

# Há muito mais gente a abandonar Portugal

Angola passou a ser a meca da construção. Mas também há gente cada vez mais qualificada a sair. Há muito que o saldo migratório não era tão pequeno como foi em 2008

Clara Viana

Seja para estrangeiros ou para cidadãos nacionais, a capacidade de atracção de Portugal está em queda. As estimativas da população residente relativas a 2008, ontem divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística, mostram que o número de residentes que, no ano passado, decidiu abandonar o país mais que duplicou o patamar de 2001. Há sete anos, com uma taxa de desemprego nos quatro por cento, foram 9800 os que procuraram outro destino para viver e trabalhar. Em 2008, com o desemprego nos 7,7 por cento, esta foi a escolha de 20.357 cidadãos.

Com 26.800 saídas, o salto para as dezenas de milhares fora dado um ano antes, mais do que triplicando as estimativas feitas pelo INE em 2003. Este aumento de saídas está a ser alimentado tanto por cidadãos nacionais que decidem emigrar, como pelo abandono de imigrantes que se tinham fixado em Portugal, frisa Pedro Góis, investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Na Eu-

ropa, até há muito pouco tempo, esta era uma “especificidade” portuguesa, adianta. Ou seja, Portugal era um “caso único” nesta dupla composição dos fluxos de saída.

Como não existem registos exactos do fluxo de saídas, os dados do INE são apenas estimativas. O que quer dizer que a realidade poderá ser pior.

“Estamos a perder população jovem, em idade activa, e isso é grave para o país”, constata a demógrafa Filomena Mendes. A economista Nádia Simões, investigadora do centro Dinâmia do ISCTE, atribui este fenómeno à “degradação das condições do mercado de trabalho”. Pedro Góis lembra que os efeitos da crise têm sido particularmente pesados nos sectores que habitualmente captavam mais mão-de-obra imigrante. Como, por exemplo, a construção civil, que, desde o boom de 2004, com a construção dos novos estádios de futebol, entre outras estruturas, “caiu para metade”. E não são só os imigrantes que trabalhavam nas obras que partem. “Também muitos portugueses que estavam neste sector estão a ir

embora”, diz. Para esta mão-de-obra, Angola tem sido o ponto de destino que mais se tem destacado.

## Novos emigrantes

Estes são os que não têm trabalho em Portugal e portanto vão procurá-lo noutro lado. Mas os fluxos de saída têm também sido alimentados por aqueles que, apesar de terem cá trabalho, preferem ir para fora. “Entre os novos emigrantes, há cada vez mais pessoas altamente qualificadas”, frisa Nádia Simões. Para a economista, este é o fenómeno mais preocupante, já que, salienta, estas pessoas estão entre aquelas que têm “maiores capacidades para promover o desenvolvimento económico do país”. “Saem os que têm maior capacidade de impulso e isso é bastante negativo.”

“Simultaneamente, não estamos a conseguir atrair gente”, constata Filomena Mendes. Desde a década de 90 que o crescimento da população residente tem sido feita sobretudo por conta do saldo migratório (diferença entre o número de entradas e saídas

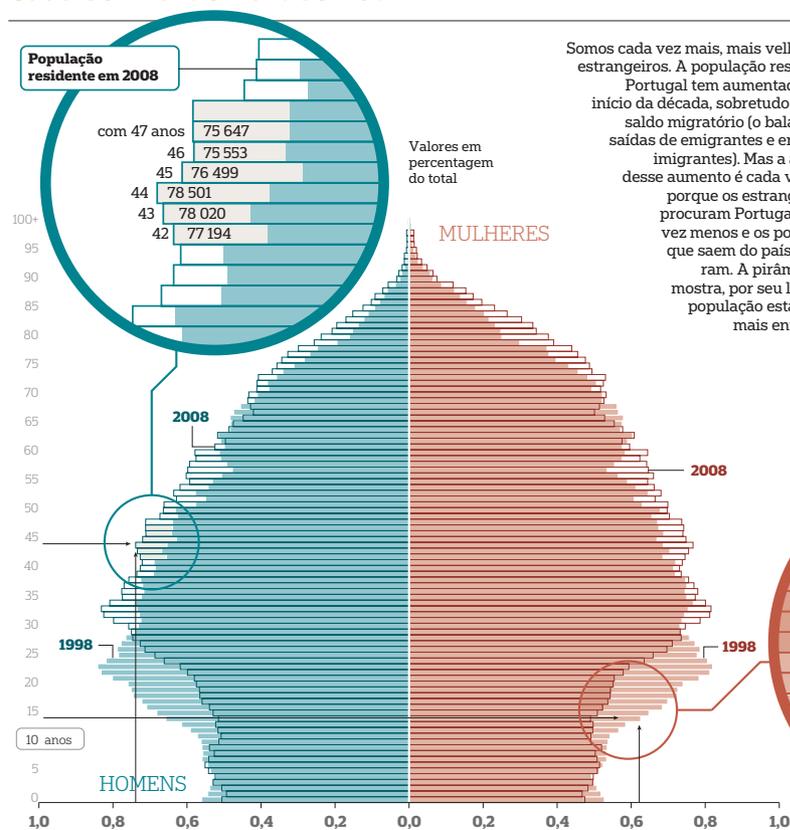
## Boa notícia

Em 2008, nasceram 104.594 nados vivos, mais 2102 do que em 2007, quando Portugal teve crescimento natural negativo. Nesse ano, houve mais mortes do que nascimentos, mas em 2008 já não foi assim. Embora por pouco. Houve mais 314 nascimentos do que óbitos. Para a demógrafa Filomena Mendes, o aumento de nascimentos deve-se não tanto às medidas de apoio à natalidade adoptadas entretanto, como ao abrandamento da tendência de adiamento da maternidade. Este é um dos factores que têm explicado a baixa natalidade, mas, a partir de certa idade, torna-se cada vez mais difícil adiar por mais tempo. Muitos partos terão acontecido no grupo dos 30 aos 39 anos, especifica. Um fenómeno que já se registou noutros países da Europa.

por migração). Por exemplo, para os cerca de 270 mil residentes a mais que Portugal ganhou entre 2002 e 2007, a componente migratória pesou 91 por cento. Mas em 2008 o número de novas entradas para efeitos de residência e trabalho ficou-se nos 29.718. Em 2002, tinham sido 79.300. Nesse ano, a diferença positiva entre os que chegaram e os que partiram foi de 70 mil. Em 2008, o saldo migratório ficou-se pelos 9361. Foi o valor mais baixo em mais de uma década.

“Isso não quer dizer que, quando a economia recuperar, Portugal não volte de novo a ser atractivo para os imigrantes”, diz Pedro Góis, que, contudo, chama a atenção para uma mudança que entretanto se consumou. Dada a melhoria de condições nos seus países de origem e ao agravamento da crise por cá, nos novos fluxos de imigrantes praticamente desapareceram os cidadãos da Europa do Leste. Na imigração, estamos a regressar aos fluxos que eram tradicionais por cá, oriundos maioritariamente dos países de expressão portuguesa, constata o investigador.

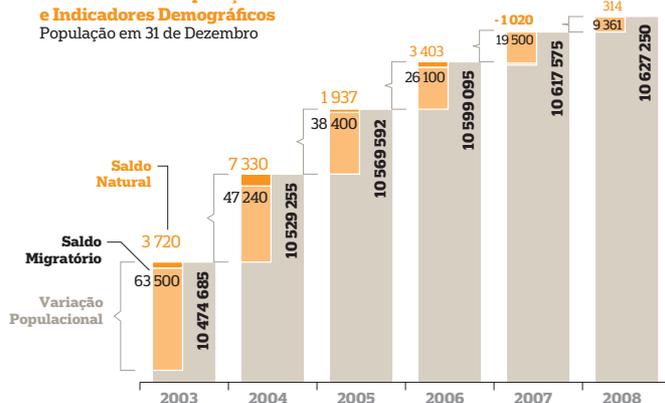
## Cada vez mais e mais velhos



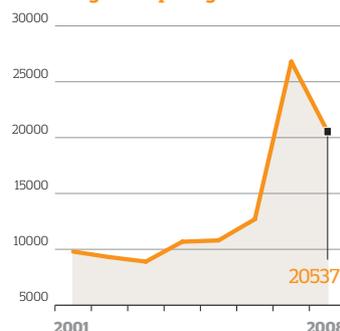
Somos cada vez mais, mais velhos e mais estrangeiros. A população residente em Portugal tem aumentado desde o início da década, sobretudo devido ao saldo migratório (o balanço entre saídas de emigrantes e entradas de imigrantes). Mas a amplitude desse aumento é cada vez menor, porque os estrangeiros que procuram Portugal são cada vez menos e os portugueses que saem do país aumentaram. A pirâmide etária mostra, por seu lado, que a população está cada vez mais envelhecida.

## Estimativas da População Residente e Indicadores Demográficos

População em 31 de Dezembro



## Emigrantes portugueses



# Emigrantes portugueses mais do que duplicaram nesta década

Há muitos anos que o saldo migratório não era tão baixo como em 2008

● Em 2001 foram pouco menos de 10 mil. Em 2007 chegaram aos 26.800 e no ano passado ainda ficaram acima dos 20.000 os portugueses que deixaram o país para viver e trabalhar no estrangeiro. Os especialistas dizem que são as más condições do mercado de trabalho que levam muitos a emigrar. Angola, o novo destino da construção civil, está no topo dos destinos dos trabalhadores portugueses. Mas também há a saída de quadros qualificados. Feitas as contas, a população aumentou no ano passado, porque a chegada de imigrantes compensou as saídas. → Destaque, 3